

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.007



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

G12: UMA VISÃO DE DENTRO PARA FORA G12: a vision from the inside out

Valmir Borges Gonçalves¹

RESUMO

O artigo mostrou que G12 ou M12 é um movimento de interesse. Há interesse de todos os lados: das igrejas, em crescer e multiplicar; dos pastores em criar seu legado, mostrar seu poder e ter seu rebanho; dos membros, de servir a Deus, alcançar sucesso, saúde e poder. Observou-se que na maioria das igrejas que adotam esse método, não há os interesses de Cristo priorizados, ou seja, o Servo Sofredor não tem lugar, só há prosperidade. As doutrinas de tal movimento aprisionam as mentes das pessoas, levando-as a batalhas espirituais intensas e fazendo-as olhar tanto para o passado em busca de maldições hereditárias, que não vivem o presente. Estes foram os destaques no presente artigo.

Palavras-chaves: Prosperidade. Maldição Hereditária. Intermediador.

ABSTRACT

This article showed that G12 and M12 is a movement of interest. There is interest from all sides: from the churches, in growing and multiplying; from the pastors in creating their legacy, showing their power and having their flock; from the church members, in serving God and achieving success, health, and power. In most churches that adopt this method, there are no interests of Christ prioritized, that is, the Suffering Servant has no place, there is only prosperity. This movement's doctrines imprison minds, leading people into intense spiritual battles, and make them look so much into the past for hereditary curses, that people do not live the present. These were the key points of the present article.

Keywords: Prosperity. Hereditary Curse. Intermediary.

¹ O autor é Bacharelado em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: walmir281@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tem-se vivido tempos de polarização, no qual o diálogo, racionalização e a comunhão, estão sendo substituídos pelo isolamento, e pelas verdades unilaterais. Não é diferente no meio da Igreja, e isso só tem facilitado a entrada e disseminação de doutrinas heréticas como o Movimento dos 12 ou o Grupo dos 12. Este movimento, por causa de suas doutrinas tem arrastado igrejas inteiras para longe da verdade do Evangelho. Este artigo buscará mostrar como surgiu este movimento, quem são seus líderes no Brasil e no mundo, além de como funciona sua estrutura e as principais heresias. Isso será descrito, a partir da visão de quem já fez parte deste movimento e hoje tem bem claro, tanto os pontos positivos, bem como os negativos

1. A HISTÓRIA DO G12

Os subpontos que seguem destacarão o nascer do movimento G12 e um pouco da vida de Castellano. Esse destaque ajudará a compreender a sequência e demais pontos desenvolvidos no artigo.

1.1. Como nasceu e os líderes do movimento

O Grupo dos 12 nasceu na Missão Carismática Internacional, fundada pelos pastores César e Claudia Castellanos, na cidade de Bogotá na Colômbia², em 19 de março de 1983 na sala de sua casa com 8 (oito) membros.³ Castellanos Dominguez, “nasceu de novo”⁴ aos 18 anos de idade, por meio de um encontro místico, no qual segundo ele, foi purificado e chamado por Jesus. Não se sabe como começou sua vida cristã, apenas que antes do encontro com Deus, ele estudava a Bíblia com muito vigor, por ter sido desafiado na faculdade por um professor de filosofia ateu, que declarou ser um estudioso da Bíblia para combatê-la.

Com 6 anos de casado, bivocacionado, sem recursos e a quatro meses afastado do ministério pastoral, Castellano decide pegar um caderno e escrever todos os seus pedidos, inclusive uma viagem de férias para uma das mais belas praias de seu país. Milagrosamente recebe recursos para as férias, e com sua família, dá início a um período de refrigério e descanso⁵, mas no segundo dia, ele estando à beira do mar, tem mais um encontro místico com Deus e Este lhe fala por 45 minutos mostrando-lhe Seu propósito. Deus faria do ministério de Castellano, uma grande igreja, tão grande como os grãos de areia que ele via e que o segredo para tudo isso eram as visões e os sonhos que são a língua do Espírito.⁶

Segundo a revelação de Deus, a chave para o Sucesso ministerial⁷ eram as visões e os sonhos, pois estes são a linguagem do Espírito. Castellano ensinou essa linguagem a toda sua

² COUTO, Vinícios. **A verdade sobre o G12: História do Movimento G12**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/o-historico-do-movimento-g-12/>>.

³ CASTELLANO, César D. **Sonha e ganhará o mundo**. São Paulo: G12, 2006, p. 23.

⁴ CASTELLANO, 2006, p. 16.

⁵ CASTELLANO, 2006, p. 21.

⁶ VISÃO CELULAR. **Origem**. Disponível em <<https://www.insejec.com.br/visao-celula>>.

⁷ CASTELLANO, 2006, p. 84.

igreja e principalmente a seus líderes.⁸ De uma igreja de 8 membros, rapidamente passou a 30 membros, nesta etapa ele pode implantar seu “plano estratégico”⁹ que era de dar mais participação aos líderes que se destacavam, mas a igreja não crescia como ele queria. Esperando em Deus e colocando a linguagem da fé ou do Espírito em ação (visão e sonhos) em seis meses a igreja passou de 30 membros para 200, número esse que recebeu do Senhor.

Mesmo com uma igreja com o número de membros que nunca tivera antes, não estava satisfeito, a igreja que ele desejava era a da promessa de Deus para ele, mesmo utilizando os métodos de David Yonggi Cho, de células, por sete anos a igreja demorava a crescer.¹⁰ Com esta insatisfação no coração, Castellano buscou uma solução no Senhor, e observando o ministério do Senhor Jesus, que trabalhava com as multidões e disciplinava apenas os doze¹¹, decidiu fazer o mesmo. Doze homens que seriam disciplinados por ele, e que posteriormente disciplinariam outros doze chegando cada homem a ser 144.¹²

Em sua concepção, a única visão correta de governo para a igreja é o governo dos 12, pois é o número segundo ele, que um pastor pode pastorear com qualidade, além de dividir as responsabilidades e aumentar o cuidado sobre o rebanho.¹³ Um fato curioso, foi quando em visita a Coréia do Sul, a uma igreja, Castellano teve uma visão na qual ele via Cho correndo com uma tocha nas mãos, a qual passaria para ele, o Espírito o revelara que essa tocha era a tocha da multiplicação, fato esse que para ele se confirmou com a multiplicação das atuais 1200 células para quase 4000 células.¹⁴

Os líderes do movimento no Brasil, foram o Apóstolo Renê Terra Nova, fundador do Ministério Internacional da Restauração, que após uma visita a igreja de Castellano, trouxe o modelo para sua igreja, mas com o nome de movimento dos 12.¹⁵ O outro líder foi a pastora Valnice Milhomens Coelho, que foi ungida por Castellano para fazer parte de sua equipe internacional no Brasil.¹⁶ A mesma que hoje se chama de apóstola e que previu a vinda de Jesus em 2007 em um vídeo.¹⁷

O mais novo proclamador e membro do movimento G12 e da doutrina da prosperidade é o pastor da Assembléia de Deus, Silas Malafaia, que em um congresso de Líderes pediu perdão aos apóstolos Renê e Valnice por tê-los perseguido, e julgado mal o movimento dos 12.¹⁸

⁸ CASTELLANO, 2006, p. 24,26.

⁹ YAMABUCHI, Alberto Kenji. **G12 Estudos e reflexões**: uma análise do Movimento G12. Organizador Lourenço Stelio Rega. Rio de Janeiro, 2000.p.8 Disponível em: <http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudosReflexoes.pdf>.

¹⁰ CASTELLANO, 2006, p. 95.

¹¹ CASTELLANO,2006, p. 100.

¹² VISÃO CELULAR. **Origem**. Disponível em: <https://www.insejec.com.br/visao-celular/>.

¹³ AZEVEDO, Irland Pereira de. **A CBB e o movimento G12**: pronunciamento. Rio de Janeiro, 2000. p. 5. Disponível em:<http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudosReflexoes.pdf>.

¹⁴ CASTELLANO, 2006, p. 86.

¹⁵ Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/g12-conheca-saiba-modelo-igrejas-evangelicas-23849.html>.

¹⁶ MILHOMENS, Valnice C. **A verdade sobre o modelo dos doze**: como mais conhecido G12. Elaborado por Alisson Teles Cavalcante. 2000, p. 2.

¹⁷ FERNANDES, Robson. **Vídeo** publicado em 03.02.2014<<https://www.youtube.com/watch?v=-kpNXaTc3f0>>.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/essa-foi-tremenda-silas-malafaia-rene-terra-nova-e-valnice-milhomens>>.

1.2 Momentos graves na vida de Castellano

Durante seu ministério, Castellano passou por três momentos muito graves, o primeiro de ordem espiritual, no qual ele se achou suspenso no ar, rodeado pela escuridão e com várias legiões de demônios abaixo dele. Lá, escutou uma voz que lhe dizia, que se caísse, os demônios o levariam para o mais fundo no inferno até o julgamento. Ele clamando à Deus foi socorrido e pode voltar a seu corpo.¹⁹

O segundo fato, foi o seu soterramento no desabamento de uma cafeteria, mais uma vez ele viu seu espírito deixar seu corpo, se afastando tanto que já não o via mais, neste momento ele se lembra das promessas da Deus a ele, e orando pede para voltar a seu corpo, assim se faz, mesmo que no primeiro momento seu espírito não encaixasse bem em seu corpo, ele usa o nome de Jesus com autoridade e tem vitória. Logo é resgatado e conduzido ao hospital.²⁰

O terceiro fato ocorreu no dia 25 de maio de 1997, quando sofreu uma tentativa de assassinato, levando 5 tiros e sua esposa um, suas filhas que estavam no carro nada sofreram. Neste fato, se destaca a fé de sua esposa, que diz a ele que não vai morrer, e que tudo ficará bem.²¹ Neste evento é surpreendente outra reação que a esposa de Castellano teve. Claudia Castellano, afastou todas as pessoas que tivessem uma atitude negativa ou que fossem se compadecer dela. Demonstrando compartilhar com o seu marido de uma fé positivista,²² baseada na confissão positiva, que por sua vez tem sua origem em uma heresia antiga chamada gnosticismo. Essa confissão acredita que ao ser humano é permitido trazer a existência o que declara com a boca uma vez que a fé é uma confissão.

2. COMO FUNCIONA O GOVERNO DOS 12

A estrutura e o método utilizado dentro do movimento G12 serão os destaques dos subpontos que seguem. Estas questões envolvem tanto o grupo como a vida em particular de cada participante.

2.1 Estrutura

Toda a estrutura é voltada para célula, cada uma quando nasce, já sabe a data para se multiplicar. O objetivo de cada célula é se multiplicar em outras doze células e assim por diante. Cada participante é um líder em potencial, e deve se desenvolver para ter seus discípulos e fazê-los multiplicar.

É um desejo de crescimento exponencial, que não respeita o tempo de amadurecimento, de cada indivíduo, o discípulo é apenas uma engrenagem em uma máquina muito maior que ele ou que todos eles juntos. Com a ampla literatura para a formação e desenvolvimento das células, o líder e seus discípulos são ensinados nos mínimos detalhes:

¹⁹ CASTELLANO, 2006, p. 33.

²⁰ CASTELLANO, 2006, p. 34.

²¹ CASTELLANO, 2006, p. 34.

²² ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 5.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995, p. 6

como receber as pessoas, o tempo que a oração deve durar, quantas vezes ligar para o discípulo, e assim por diante. Muitas vezes executam processos sem compreender os motivos pelos quais o fazem, ou se são de fato necessários.

O livro *Liderança de Sucesso Através dos Doze*, de Castellano é um bom exemplo do minucioso sistema de educação do G12. Ele traz desde a escada do sucesso com seus degraus: ganhar, consolidar, discipular e enviar até o tempo e o formato das reuniões na célula.

Um dos pontos mais importantes em todo o trabalho é a parte de consolidação do visitante, pois nesta fase é apresentado o pré-encontro, que mostra como funciona a igreja, seus objetivos e o objetivo de Deus para sua vida. É feito um esforço descomunal para levar os recém-chegados ao encontro com Deus, um retiro de 3 dias. Neste encontro, os recém-chegados são recebidos com suas camas arrumadas e bombons de boas-vindas, não sendo permitido ao participante nenhum tipo de trabalho, até para tomar água não é necessário sair da cadeira, pois eles são servidos pelos equipantes.

Todo esse trabalho é para que o participante fique focado nas palestras, ministradas diuturnamente, as quais buscarão mover com seus medos, pecados, arrependimentos e desejos, fazendo com que abram seus corações e mentes. Neste momento é que o recém-chegado entra em contato com as heresias pregadas pelo movimento G12, maldições hereditárias, confissões positivistas, teologia da prosperidade, guerra espiritual e cura interior. Destes temas tratar-se-á no ponto 3 deste artigo.

No início e no final de cada ministração são feitos apelos, regados por músicas repetidas incessantemente. Há manifestações de línguas estranhas, quedas no solo, expulsão de demônios, unção com óleo e choros compulsivos. Também faz parte do encontro uma sala de oração, para os participantes terem a liberdade de orarem silenciosamente ou com mais irmãos, mas também há uma sala de oração contínua da equipe, nesta sala são colocados muitos símbolos do tabernáculo como a arca da aliança e o castiçal de ouro.

O encontro da fogueira é um momento em que os participantes devem queimar, seus vínculos com o pecado e o Diabo, são escritos papeis, sendo que neles confessam seus erros e pecados, e num ato profético lançam no fogo, para serem libertos. Podem ser queimados objetos de outras religiões, filmes, CD's de música e todo e qualquer objeto que o participante associe com o pecado e o Diabo.

A entrevista com cada novo membro é um dos pontos altos do encontro, pois é nela que o discipulador, irá descobrir o passado progresso de seu discípulo e ajudá-lo a se libertar. Para o M-12 (movimento G12 Brasil), as tatuagens são laços com o Diabo, e devem ser ungidas, também os vínculos familiares devem ser investigados e as maldições hereditárias quebradas.

O final do encontro é recheado por decisões emocionais, as quais os participantes entregam sua vida a Cristo, e são incentivados a darem seu testemunho na igreja, a qual estará em festa esperando os participantes. Neste dia, eles receberam cartas dos seus familiares, que reforçaram o desejo de mudança em suas vidas e seu amor por eles.

O sigilo é referente ao encontro, não é regra geral, pois na igreja Colombianas, não é solicitado o sigilo²³, fato este identificado na versão Brasileira do G12, o M12 liderado pelo Apóstolo Renê Terra Nova. O pós-encontro é realizado no máximo uma semana após o encontro e serve para verificar as evoluções ou involuções do recém-convertido, e se necessário realocá-lo em outra célula.

Deve-se sempre lembrar que a base de todo o processo é a célula e que a base da célula é a amizade, por isso, há um grande esforço por programas agradáveis e bem elaborados como shows gospel, coreografias, testemunhos fascinantes e muita comunhão seguida de refeições. Há restrições a estes métodos, pois transforma a igreja em um grande mercado, no qual a maioria das pessoas vão, para serem servidas.²⁴

2.2 O método

Quando se fala em métodos, para evangelismo, crescimento da igreja, administração eclesial ou pessoal, muitos já mudam o olhar. As décadas de 80 e 90 foram recheadas de métodos como 10 passos para vitória, 5 leis para o sucesso ou 7 passos para a santidade.

Com programas e livros fluindo dos Estados Unidos, o pragmatismo americano tomou conta das igrejas e muitas vezes dos lares brasileiros. Muitas juntas missionárias e grandes igrejas adotaram métodos, como MDA (Meu Discípulo Amado), Grupos em Células, Grupos familiares ou pequenos grupos, M12 (G12), igreja Multiplicadora, Missão Integral e atualmente MCI (Métodos de Crescimento de Igrejas) este com a união de seminários e teólogos a empresários e consultorias empresariais.²⁵

O método, independente da doutrina, do que vai ser ensinada. Os métodos são julgados de acordo com as necessidades e conveniências de quem escolhe, e muitas vezes são adaptados para realidades locais e necessidades específicas. Alguns métodos são criados ou transformados, para reforçarem aspectos, um bom exemplo disso é descentralização do templo como único ambiente de culto e a utilização por muitas denominações de grupos pequenos ou células.

Valmir Oliveira, em sua carta ao Sínodo de sua convenção, destaca vários aspectos positivos do método G12. Segundo o Pastor:

Este modelo, inspirado na visão do "G-12", traz diversos pontos positivos, como: 1) Ajuda a formar a mente de Cristo em cada novo convertido; 2) Propicia a comunhão do novo convertido com outros irmãos; 3) Produz a unidade no corpo de Cristo; 4) Combate as heresias com o ensinamento correto da fé reformada; 5) Incentiva o novo convertido a viver na dependência do Espírito Santo; 6) Propicia uma prática litúrgica transparente e verdadeira; 7) Ensina o novo convertido a viver combatendo o pecado recebendo a santificação real pela virtude da morte e ressurreição de Cristo;

²³ CASTELLANO, César. **Liderança de sucesso através dos doze**: escada do sucesso. São Paulo: G12, p. 20

²⁴ GONDIM, Ricardo. **Fim do milênio**: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. São Paulo: Abba, 1996, p. 66.

²⁵ OLIVEIRA, Solano de. **Os métodos de crescimento de igrejas (MCI)**. 2014. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/57420/os-metodos-de-crescimento-de-igrejas-mci/>. Acesso em 09 out. 2018.

8) Preserva o governo e a doutrina da Igreja; 9) Minimiza o problema da orfandade espiritual: crentes e neófitos sozinhos no Reino; 10) Minimiza a questão do analfabetismo bíblico: cada crente terá a oportunidade de aprender as doutrinas reformadas; 11) Possibilita que a igreja persiga o projeto de comunidade terapêutica; 12) Reacende a chama do evangelismo; 13) Propicia ambiente de amor transparente já que o discipulado é uma demonstração de serviço; 14) Compromete os crentes com a obra do Reino; 15) Desperta os líderes (pastores e presbíteros) a uma dedicação real ao estudo das doutrinas reformadas, a uma vida de santidade e compromisso com a vocação; 16) Possibilita caminho favorável para o sonho de um avivamento real; 17) Torna a igreja relevante para o indivíduo, para família e a sociedade; 18) Possibilita o cumprimento integral da ordem de evangelização que não se encerra na proclamação da salvação, e se estende ao discipulado.²⁶

Fica claro, que esta avaliação é unilateral, pois foi realizada para um grupo específico, com uma doutrina própria e dentro de um projeto particular. A intenção ao citar a avaliação de Oliveira, não é indicar os pontos positivos do método, é apenas demonstrar que é possível a utilização e a adaptação de qualquer método, basta a identificação dos objetivos e metas. Isso também fica claro, ao comparar-se a metodologia do M12 (G12) com a Igreja Multiplicadora. Mesmo a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, vem insistindo que a igreja multiplicadora não é um método e sim princípios.²⁷ Comparando os dois métodos, ambos se declaram provenientes dos princípios da igreja, trabalham em pequenos grupos (células), tem sua base no relacionamento discipulador, em ambos os casos há uma retomada da vida religiosa nos lares, descentralizada do templo e do trabalho com grandes grupos, há líderes responsáveis por grupos, os quais passam por escolas de treinamento e a grande cereja do bolo, toda a célula deve se multiplicar.

3. PRINCIPAIS HERESIAS

Para finalizar o artigo discorrer-se-á nos subpontos que seguem sobre a questão da maldição hereditária e da guerra espiritual, ou seja, como este grupo entende estas questões.

3.1 Maldições hereditária

Seres humanos perversos, ignorantes e sincretistas, criam as teorias de maldições hereditárias. Não há textos bíblicos que comprovem sua existência, o que há, são hermenêuticas corrompidas pelo desejo de aprisionar pessoas dentro de seus currais religiosos.

A maioria das teorias positivistas utilizadas pelo movimento M12 (G12), tem seu objetivo em aprisionar e controlar a mente de seus adeptos.²⁸ Batalhas espirituais, maldições

²⁶ OLIVEIRA, Valmir. **Igreja celular no modelo dos 12**: “Indo ... Fazei Discípulos”. Taguatinga/Brasília. DF. 26.08.2000. p. 7.

²⁷ FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios**: vivendo o jeito bíblico de ser igreja. 2.ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2016, p. 19.

²⁸ HUNT, Dave. **A batalha pelo controle da mente**. Porto Alegre: Actual, 2003, p. 10.

hereditárias, cura interior e prosperidade, se o adepto não as tem, deve procurar, para libertar-se, vencer, experimentar o paraíso na terra, deve olhar tanto para dentro de si mesmo que não conseguirá mais ver Jesus.

Infelizmente, não há Bereanos (At 17.11) em nas igrejas, pois hoje discordar ou argumentar pode ser considerado por alguns pastores, como atos de rebeldia ou rebelião. Isso ocorre quando as pessoas que deveriam estar cheios do Espírito Santo de Deus estão cheios de si mesmo e do Diabo.

Analisando os textos utilizados pelos adeptos das maldições hereditárias, encontra-se o mais conhecido Êxodo 20.5-6 que diz:

Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.²⁹

Em primeiro lugar, este texto não tem o objetivo de mostrar a extensão biológica da maldição, pois seu tema é adoração.³⁰ Assim, como os demais versículos no contexto, Deus vem mostrando todo seu zelo e ciúme pelo seu povo, e que não era lícito ter outro Deus que não o Senhor.

Segundo Feinberg³¹, a maldição no Velho Testamento vinha por desobediência e pecado, isso fica claro no texto de Zacarias 5.1-3, no qual Deus mostra ao profeta um pergaminho, e nele estava escrito a maldição contra os ladrões e aos que juravam falsamente. A maldição pertence ao Senhor Deus, e não ao Diabo, ele tem atuação no decreto de Deus pelo poder Deste. A maldição, têm poder em si mesma, como muitos enganadores pregam.

Mesmo analisando o versículo fora de seu contexto, poder-se-ia alegar que a maldição chegaria até a terceira e quarta geração, mas havendo uma conversão a benção seria até mil gerações, isso daria 2500 anos de bênção. Outro versículo muito utilizado é o de Levítico 19.31 o qual na versão King James afirma: “Não considerareis os que têm espíritos familiares, nem buscareis feiticeiros, para serem contaminados por eles. Eu sou o Senhor vosso Deus”.³²

Devido a uma péssima tradução do inglês para o português, o texto cita espíritos familiares, mas basta seguir uma dica simples de hermenêutica, a saber: não ler apenas uma versão da Palavra de Deus para conhecer exatamente o que ela diz. É preciso estudar outras versões, consultar um bom dicionário bíblico e analisar o texto por todos os ângulos possíveis.³³

²⁹ **Bíblia de Estudo NVI**. Organizador geral Kenneth Barker: coorganizadores Donald Burdick ... [et al.]. São Paulo: Vida, 2003, p. 125.

³⁰ LIMA, Paulo Cesar. **O que está por trás do G12**: O que é? Suas doutrinas? Seus métodos? O que pretende? 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 94.

³¹ FEINBERG, in: ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórica-teológica da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990, Vol. 2, p. 468.

³² Disponível em: <https://www.bkjfiel.com.br/bible/lv/19>.

³³ GUSSO, Antônio Renato. **Como entender a Bíblia**: orientações práticas para a Interpretação correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: ADSantos, 1998, p. 20.

Com a simples leitura de outras versões, o leitor constatará que o termo “espíritos familiares” na versão King James, em outras versões são tratados por médiuns,³⁴ necromantes³⁵ e adivinhadores.³⁶ Isso bastaria para se evitar uma teoria que tem aprisionado tantas vidas.

Há um texto o qual o Senhor Deus, condena esta teoria de maldições hereditárias, ele está em Ezequiel 18.1-22. Este texto é muito claro, aquele que pecar esse morrerá, o filho não pagará pelos erros do pai e o pai não pagará pelos erros do filho. E pecar é ir contra esta ordem de Deus de não mais proferir este ditado.

Com um olhar de quem já viveu esta realidade de perto, o que se vê, é uma confusão entre os pecados aprendidos em família, escola e sociedade e vividos pelas obras de carne (Gl 5.19-21), com uma suposta legalidade espiritual, no qual o Diabo é o agente da maldição hereditária.³⁷ Isso é bíblicamente errado, o único que tem poder legal sobre a vida daquele que se converteu é Senhor e Salvador Jesus Cristo. Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação, as coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!³⁸

3.2 Guerra espiritual

A guerra espiritual é uma verdade bíblica, não como o movimento M12 (G12) prega, mas há uma batalha espiritual constante. As distorções nesta área advêm do sincretismo religioso que domina algumas igrejas pentecostais e neopentecostais. Devido a conversão de muitos ex-adeptos de religiões de matriz africana³⁹, e a adoção de teorias advindas de hermenêuticas errôneas, em algumas destas denominações quase não se escuta mais a pregação correta sobre guerra espiritual.

Em muitas, há entrevistas com demônios, eles têm nomes e trabalhos específicos, existe a pomba-gira, exu caveira, tranca rua entre outros. Vale a pena lembrar que nenhum destes nomes ou habilidades vem de textos bíblicos, são importados das religiões de matriz africana. Isso significa que em muitas igrejas hoje, há um protestantismo africanizado, cheio de símbolos pagãos e rituais místicos. Ali o centro do culto não é mais a pessoa e a obra do Senhor Jesus Cristo, mas sim, a obra e a pessoa do Diabo.

Isso fica claro quando se vê pastores ensinando a identificar demônios territoriais⁴⁰, amarrá-los em o nome de Jesus e expulsá-los das cidades, estados e nações. Não se vê essa prática em nenhum momento na Bíblia, ao contrário em Daniel 10.1-21, vê-se o poder de Deus operando para dar vitória ao seu povo.

³⁴ NVI, 2003, p. 187.

³⁵ **A Bíblia da mulher.** Leitura, devocional e estudo. Almeida Revisada e Atualizada. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 211.

³⁶ **A Bíblia Sagrada.** Tradução João Ferreira de Almeida: Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: JUERP, 1997, p. 144.

³⁷ SILVA, Milton Vieira da. **Demônios familiares.** Curitiba: ADSantos, 2010, p. III.

³⁸ NVI, 2003, p. 1993.

³⁹ GONDIM, 1996, p. 134

⁴⁰ WAGNER, Peter C. **Derrubando as fortalezas em sua cidade:** como usar o mapeamento espiritual para tornar suas orações mais estratégicas, eficientes e com o alvo bem definido. São Palo: BomPastor, 1997, p. 5.

Pode-se ver que Deus tem o controle das nações, mostrando a seu profeta o futuro não só de Israel, mas dos reinos que o serviriam em seu propósito salvífico.⁴¹ Reinos são levantados e caem pela vontade de Deus, mesmo que Satanás tenha influência nestes reinos, por meio de seus demônios, o Senhor os vence enviando apenas seus anjos. O texto não mostra em nenhum momento o profeta Daniel amarrando os príncipes da Pérsia ou da Grécia, ou o anjo pedindo ajuda a Daniel para vencer, não há nenhuma orientação neste texto e na Bíblia, que se deve identificar os demônios territoriais e orando os expulsar das cidades.

O que a Palavra de Deus ensina em Tiago 4.7 e Efésios 6.10-18 é que se deve resistir ao Diabo e vestir-se da armadura de Deus para poder ficar firmes contra as ciladas do Diabo. Ambos os textos mostram que se deve preparar para resistir, não atacar.⁴² Quando o texto de Efésios 6.12 mostra que a luta é contra os poderes espirituais, sua ênfase não está neles, mas sim, em mostrar que a luta não é contra as pessoas. E, em momento algum manda lutar contra esses espíritos, mas resisti-los para que fujam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se não bastasse aprisionar a mente de seus membros em maldições hereditárias e guerras espirituais, essa teoria é utilizada no primeiro momento como chamariz para captura e o encantamento de almas em busca do sucesso e riqueza. Mas como tudo na vida tem um preço, logo o novo seguidor irá percorrer um caminho no qual ele será a chave do seu sucesso, não Deus, e buscará uma vida cristã que não está na Palavra de Deus.

Este movimento envolve questões da teologia da prosperidade. Para alguns a teologia da prosperidade também é conhecida como confissão positiva,⁴³ segundo essas teologias, a marca de um cristão verdadeiro e cheio do Espírito é a prosperidade material, espiritual e emocional. A base desta confissão, não é o evangelho, mas sim o gnosticismo, uma heresia tanto vista no mormonismo, no qual homens se tornam deuses e na Ciência Cristã, onde eles creem na unidade da mente do homem com o divino.⁴⁴

Segundo Borchert, o gnosticismo é o sincretismo entre a filosofia grega e o cristianismo, uma visão helenista da Bíblia, o qual já perturbava os apóstolos nos primeiros séculos do cristianismo.⁴⁵ Os defensores desta teologia, não levam em conta a vida dos homens bíblicos, principalmente dos apóstolos. Vidas que terminaram em sacrifício e morte na mão dos perseguidores do evangelho. O próprio Senhor Jesus, morreu crucificado, foi humilhado socialmente, rejeitado por todas as autoridades religiosas e políticas, pelo seu povo e por seus discípulos. Não há na vida do Messias lugar para a dita prosperidade pregada hoje. Trocaram a fé de ser, pela fé do ter.⁴⁶ Um evangelho capitalista, humanista que serve aos interesses de

⁴¹ NEVES, Itamir. **Através da Bíblia**: o confronto divino. Pro_TTB_0940_DN_10.

⁴² SAYÃO, Luiz. **Rota 66**: Vitória pelo Espírito. CD_NT3_estudo_145_ef5b-6.

⁴³ ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 5.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995, p. 5.

⁴⁴ ROMEIRO, 1995, p. 7.

⁴⁵ BORCHERT, G. L. In: ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórica-teológica da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990, Vol. 2, p. 203.

⁴⁶ LIMA, 2000, p. 68.

seus membros, igrejas voltadas a programas e shows, visualmente espetaculares, mas espiritualmente mortos.⁴⁷

Muitas vezes é difícil, identificar se o texto que os pregadores da teologia da prosperidade estão usando é a Bíblia ou do livro “O Segredo” de Rhonda Byrne, devido a centralização do homem, da força do pensamento positivo e a visualização da vitória. É insuportável ouvir um evangelho sem renúncia, sacrifício, sem tomar cada um à sua cruz e seguir a Cristo.

REFERÊNCIAS

A Bíblia da mulher. Leitura, devocional e estudo. Almeida Revisada e Atualizada. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

A Bíblia Sagrada. Tradução João Ferreira de Almeida: Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: JUERP, 1997.

AZEVEDO, Irland Pereira de. **A CBB e o movimento G12:** pronunciamento. Rio de Janeiro, 2000. p. 5. Disponível em:<http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudiosReflexoes.pdf>.

Bíblia de Estudo NVI. Organizador geral Kenneth Barker: coorganizadores Donald Burdick ... [et al.]. São Paulo: Vida, 2003.

CASTELLANO, César D. **Sonha e ganhará o mundo.** São Paulo: G12, 2006.

CASTELLANO, César. **Liderança de sucesso através dos doze:** escada do sucesso. São Paulo: G12.

COUTO, Vinícius. **A verdade sobre o G12:** História do Movimento G12. São Paulo, 2011. Disponível em:<<http://www.cacp.org.br/o-historico-do-movimento-g-12/>>.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórica-teológica da igreja cristã.** São Paulo: Vida Nova, 1990, Vol. 2.

FERNANDES, Robson. **Vídeo** publicado em 03.02.2014<<https://www.youtube.com/watch?v=-kpNXaTc3f0>>.

GONDIM, Ricardo. **Fim do milênio:** os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. São Paulo: Abba, 1996.

GUSSO, Antônio Renato. **Como entender a Bíblia:** orientações práticas para a Interpretação correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: ADSantos, 1998.

HUNT, Dave. **A batalha pelo controle da mente.** Porto Alegre: Actual, 2003.

LIMA, Paulo Cesar. **O que está por trás do G12:** O que é? Suas doutrinas? Seus métodos? O que pretende? 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

⁴⁷ GONDIM, 1996, p. 65.

MILHOMENS, Valnice C. **A verdade sobre o modelo dos doze**: como mais conhecido G12. Elaborado por Alisson Teles Cavalcante. 2000.

NEVES, Itamir. **Através da Bíblia**: o confronto divino. Pro_TTB_0940_DN_10.

OLIVEIRA, Solano de. **Os métodos de crescimento de igrejas (MCI)**. 2014. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/57420/os-metodos-de-crescimento-de-igrejas-mci/>. Acesso em 09 out. 2018.

OLIVEIRA, Valmir. **Igreja celular no modelo dos 12**: “Indo ... Fazei Discípulos”. Taguatinga/Brasília. DF. 26.08.2000.

FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios**: vivendo o jeito bíblico de ser igreja. 2.ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2016.

ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 5.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

SAYÃO, Luiz. **Rota 66**: Vitória pelo Espírito. CD_NT3_estudo_145_ef5b-6.

SILVA, Milton Vieira da. **Demônios familiares**. Curitiba: ADSantos, 2010.

VISÃO CELULAR. **Origem**. Disponível em <<https://www.insejec.com.br/visao-celula>>.

WAGNER, Peter C. **Derrubando as fortalezas em sua cidade**: como usar o mapeamento espiritual para tornar suas orações mais estratégicas, eficientes e com o alvo bem definido. São Palo: BomPastor, 1997.

YAMABUCHI, Alberto Kenji. **G12 estudos e reflexões**: uma análise do Movimento G12. Organizador Lourenço Stelio Rega. Rio de Janeiro, 2000.p.8 Disponível em: <http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudosReflexoes.pdf>.